



Este arquivo faz referência à prova de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - Língua Portuguesa e Inglesa do órgão IFN/MG, aplicada por IFN/MG no ano 2010

Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade com o MEIO AMBIENTE.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
NORTE DE MINAS GERAIS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
NORTE DE MINAS GERAIS

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO EDITAL Nº. 018, DE 12 DE ABRIL DE 2010

CADERNO DE PROVAS OBJETIVAS

CARGO: PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Área: 106 - Língua Portuguesa/Língua Inglesa

NOME	Nº. DE INSCRIÇÃO
ASSINATURA: _____	

Antes de iniciar a prova, leia com atenção as instruções abaixo:

1. Verifique se este Caderno de Provas está completo, se é para o cargo/área que você está concorrendo e se não possui alguma falha de impressão.
2. Preencha neste Caderno de Provas, de forma legível e à caneta, seu nome completo e o número de sua inscrição.
3. Assine este Caderno de Provas, a Lista de Presença e a Folha de Respostas à caneta.
4. Não dobre, não amasse e não rasure a Folha de Respostas.
5. Não será permitida durante as provas qualquer espécie de comentário, consultas ou a utilização de calculadoras, telefones celulares, aparelhos eletrônicos, etc.
6. Deixe sobre a mesa apenas cédula de identidade, caneta esferográfica azul ou preta, lápis e borracha.
7. Ao terminar a prova, transcreva as respostas assinaladas neste Caderno de Provas para Folha de Respostas, à caneta (azul ou preta).
8. Será anulada a questão que contiver rasuras, entrelinhas, mais de 1 (uma) resposta assinalada, nenhuma resposta assinalada ou resposta não assinalada à caneta.
9. A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas.
10. Ao final da prova deverão ser devolvidos ao Aplicador de Provas a Folha de Respostas e este Caderno de Provas, devidamente preenchidos e assinados.
11. Qualquer dúvida ou necessidade dirija-se direta e exclusivamente ao Aplicador de Provas.
12. Ao encerrar a prova, a Folha de Rascunho do gabarito que está no final deste caderno de provas poderá ser destacada pelo candidato.

DATA: 23/05/2010

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Instrução: O texto que se segue serve de base para responder às questões **01 e 02**.

TEXTO 1

Fome, sede e vontade de ler

1 O corpo necessita de combustíveis. Se precisamos de água, temos sede. De comida, temos
2 fome. Nunca paramos de respirar. Por que nos falta uma necessidade de ler? Aliás, não há sequer
3 um nome pra isso. Simplesmente “a necessidade de ler”. Algo como a manutenção da
4 intelectualidade, ou da saúde do cérebro. Ler. Ler como quem mata a sede. Como quem avança
5 sobre um prato de comida. Um copo de água bem gelada e uma Clarice. Uma lasanha e um
6 Machado. Para todos os dias, arroz, feijão e Allan Poe. (...)

7 Os jovens - ah, sempre os jovens – não conseguem, ou não querem, enxergar o benefício da
8 leitura. Qualquer leitura. E os jovens crescem, ou já cresceram, subletrados. Daí a pergunta: E se
9 houvesse uma necessidade física? Penso que ainda há o que mudar na estrutura humana. Que tal
10 essa dica? Hein? Na falta de uma terminologia melhor, fica a “fome de leitura”, ou a FOMURA.

11 O menino grita: “Manhêêê, tô com uma fomura danada”. E ela vem correndo com a Ruth
12 Rocha que é pro menino parar de reclamar. O pai, no meio da noite, acorda com o choro do bebê.
13 Dá a mamadeira, troca a fralda e lê o Ziraldo enquanto o neném não consegue sozinho. O casal
14 de namorados vai sair à noite. Jantar, choppinho ou leitura? O rapaz mais afoito sugeriria um
15 João Ubaldo. O divorciado um Nabokov. O mais esperto um Vinícius (sim, elas ainda adoram).
16 E a combinação vinho, massa e Drummond? Irresistível.

17 O sonho enfim se concretizaria com o obeso-literato. Aquele que, de madrugada, assalta a
18 estante. Acha que não faz mal um Parnasianismozinho durante as refeições. Vai ao médico, o
19 letricionista, que lhe passa uma dieta a base de romance. Nada muito pesado. Depois das 20
20 horas, só Sidney Sheldon. Mas cai em tentação e é flagrado com “Crime e Castigo” nas mãos. A
21 família se preocupa. Tornou-se um livrolatra. Só o L.A. poderá salvá-lo. Nas reuniões com o
22 grupo de viciados em literatura, ele conta sua saga: “Bem, comecei aos 10 anos. Como todo
23 mundo. Fadas, chapéus, narizes que cresciam. Depois eu parti pros livros menores. Mas quando
24 você menos espera, já está devorando um Jorge Amado numa sentada só”. Um “ooh” ecoa na
25 sala. Senhoras comentam entre si. “Tão novinho e tão letrado, né!”

26 Bibliotecas lotadas. Um silêncio ensurdecedor. Filas enormes para entrar. É muita gente
27 morrendo de fomura. Consegue uma mesa, pede o menu.

28 - Por favor, me vê duas Cecílias. E pro menino pode ser um Lobato, que ele adora!!

29 - Senhor! Nossas Cecílias acabaram.

30 - O quê? E o que você sugere?

31 - Nosso Eça é legítimo, senhor! E temos Camões.

32 - É que os portugueses são caros, né? E meu médico me proibiu Camões durante a semana.

33 - Algum Andrade?

34 - Não sei. Não sei. Tô indeciso ainda.

35 Depois de alguns minutos pensando e testando a paciência do rapaz que lhe servia...

36 - Ah, vou de Paulo Coelho mesmo que é só pra matar a fomura.

Fonte: CAMBOTA, Fabiano. **Fome, sede e vontade de ler**. Texto modificado. Disponível em:
http://textos_legais.sites.uol.com.br/fome_sede_vontade_ler.htm (acessado em 20/03/2010).

QUESTÃO 01

Em relação às ideias do **Texto 1**, analise os itens a seguir:

I. Pode-se sugerir a importância da formação do leitor a partir do seguinte trecho: “*Os jovens - ah, sempre os jovens – não conseguem, ou não querem, enxergar o benefício da leitura. Qualquer leitura. E os jovens crescem, ou já cresceram, subletrados.*” (linhas 7 e 8).

II. No trecho “- *Ah, vou de Paulo Coelho mesmo que é só pra matar a fome.*” (linha 36), o locutor parece não demonstrar juízo de valor em relação à escolha do livro.

III. Os exemplos apresentados na sequência narrativa do texto vão de encontro às ideias expostas em *O texto na sala de aula*, ao mostrar que “consideramos essencial o respeito pelos passos e pela caminhada do aluno enquanto leitor.” (GERALDI, 2007, p.109).

Estão **INCORRETOS**:

- A) I, II e III.
- B) I e II somente.
- C) II e III somente.
- D) I e III somente.

QUESTÃO 02

De acordo com a leitura do **Texto 1** e dos pressupostos apresentados em Koch e Elias (2006), avalie as considerações a seguir e marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) “*O sonho enfim se concretizaria com o obeso-literato.*” (linha 17). Nesse trecho, há uma forma referencial que permite ao objeto-de-discurso permanecer em foco. Ela não só encapsula e rotula o segmento anterior como abre caminho para a continuidade do texto.
- B) “*O rapaz mais afoito sugeriria um João Ubaldo. O divorciado um Nabokov.*”(linhas 14 e 15). Nesse trecho foi utilizada a retomada. Trata-se de uma operação responsável pela manutenção em foco, no modelo de discurso, de objetos previamente introduzidos. Pelo fato de o objeto já se encontrar ativado no modelo textual, o uso da elipse não prejudica a compreensão do enunciado.
- C) “*Só o L.A. poderá salvá-lo.*” (linha 21). A construção de sentido para esse trecho seria facilitada se o leitor dispusesse de conhecimentos prévios sobre o A.A, como: ALCOÓLICOS ANÔNIMOS é uma irmandade de homens e mulheres que compartilham suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolver seu problema comum e de ajudar outros a se recuperarem do alcoolismo.
- D) “*O divorciado um Nabokov. O mais esperto um Vinícius (sim, elas ainda adoram).*” (linha 15). No trecho apresentado entre os parênteses, realizou-se a referenciação por intermédio de uma forma pronominal com um referente co-textual explícito. Isso ocorre com frequência em textos escritos menos formais.

Instrução: O Texto 2 serve de base para responder às questões 03 e 04.

TEXTO 2

A língua-problema

1 Duas moças conversavam no ônibus:
2 - Tou com um “poblema”.
3 - Peraí, um “poblema” ou um “pobrema”?
4 - Não é a mesma coisa?
5 - Poblema é de matemática, ensinam na escola. Pobrema é em casa.
6 O marido bebe, bate na gente ...
7 Contaram-me isso como fato verídico, mas tem jeito de piada. Pouco
8 importa. No diálogo, nada inverossímil, alguém verá o retrato tragicômico de uma população
9 iletrada.
10 Pode ser. Mas não é tudo. Há algo de genial na cena. Perspicácia e sutileza se juntam, na
11 contramão da gramática, para expressar fino discernimento. A segunda moça nos diz, a seu
12 modo, que questões abstratas do mundo culto (poblemas) nada têm a ver com dramas
13 cotidianos (pobremas). Exigem, portanto, palavras diferentes. Seria generalização grosseira
14 colocar esses conceitos sob o mesmo guarda-chuva, a palavra oficial, “problema”.
15 A intimidade com a vida real revela nuances e, claro, estimula a diversidade semântica.
16 Povos berberes, com sua imemorial convivência com o camelo, dão nomes distintos a cada
17 pata do animal. É assim que funciona. Pouco importa se essa diversidade semântica, de início,
18 se expresse por infrações à gramática. Deturpações e corruptelas com o tempo são
19 assimiladas, se fizerem sentido.
20 Peraí, “poblema” ou “pobrema”?
21 Eis a questão. Se aprendêssemos a perceber a diferença, talvez fôssemos mais felizes.
22 Muito do que nos atormenta existe só no plano imaginário, como era, para os homens da
23 Idade Média, a iminência do fim do mundo. Um mero *poblema*. Sem lastro no cotidiano.
24 A diferença entre “poblema” e “pobrema” talvez seja um dia definida no *Houaiss* ou no
25 *Aurélio*. Se e quando o vocabulário-raiz, “problema”, cair em desuso. Será lembrado em
26 afetados textos jurídicos e na bula de pomada Minâncora. Pode acontecer. Menos provável
27 será que os burocratas da língua desistam de unificar o português de gente de diferentes
28 climas e fusos horários, nas mais diferentes situações. Reforma boa, mesmo, não é a
29 ortográfica, mas a que começa no bairro. Pena que não prestem atenção no que as moças
30 dizem. Esse é o “pobrema”.



Fonte: MODERNELL, R. *Revista Língua Portuguesa* – Ano 4, Nº 49, Novembro de 2009, p. 53. Texto adaptado.

QUESTÃO 03

Ao realizarem uma abordagem de conceitos gerais de língua e sociedade, variação e conservação linguística, Celso Cunha e Lindley Cintra enfatizam que

Condicionada de forma consistente dentro de cada grupo social e parte integrante da competência linguística dos seus membros, a variação, é, pois, inerente ao sistema da língua e ocorre em todos os níveis: fonético, fonológico, morfológico, sintático, etc. E essa multiplicidade de realizações do sistema em nada prejudica as suas condições funcionais.

Fonte: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008, p.3.

Com base no assunto discutido no fragmento em tese e considerando as ideias presentes no Texto 2, infere-se, **CORRETAMENTE**, que:

A) A única variedade da língua socialmente aceita é a forma padrão. Trata-se de uma linguagem mais formal, que segue os princípios da gramática normativa, é catalogada nos dicionários e ensinada nas escolas. Somente a forma padrão da língua é adequada para a expressão das necessidades comunicativas e cognitivas dos falantes.

B) A diversidade semântica, ilustrada por meio dos termos “pobrema” e “poblema”, é tratada de uma forma irônica, já que tal fato decorre de um grosseiro erro gramatical e a correção idiomática deve ser preservada.

C) Os “burocratas da língua”, em suas tentativas de unificação do português, lograrão êxito, um dia, visto que a língua padrão, embora seja uma entre as muitas variedades do idioma, é sempre a de mais prestígio por atuar como ideal linguístico de uma comunidade e possuir uma função coercitiva sobre as outras variedades.

D) Há uma enorme distância entre as experiências vivenciadas no cotidiano e o que é ensinado nas escolas, conforme demonstrado linguisticamente ao se enfatizar que “poblema é de matemática, ensinam na escola” e “pobrema é em casa”; fica claro que as situações relatadas são distintas e, desse modo, exigem palavras diferentes.

QUESTÃO 04

Em *Comunicação em Prosa Moderna*, Othon M. Garcia (2006), ao analisar os sentidos das palavras com ênfase na polissemia e no contexto, desenvolve a seguinte argumentação:

Isoladas do seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca (Ogden e Richards são radicais: “as palavras nada significam por si mesmas”)... o que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto. A palavra situa-se numa ambiência que lhe é fixa, a cada vez e momentaneamente, o valor. É o contexto que, a despeito da variedade de sentidos de que a palavra seja suscetível, lhe impõe um valor ‘singular’; é o contexto também que a liberta de todas as representações passadas, nela acumuladas pela memória, e que lhe atribui um valor ‘atual’(...).

Fonte: GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*. 25. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 177.

Analise as proposições que se seguem, relacionando o conteúdo do Texto 2 às contribuições epistemológicas de Garcia (2006).

I- Em uma dada situação, pode ser que a definição de uma palavra no dicionário não se ajuste ao sentido da frase ouvida ou lida. Como exemplo, tem-se o vocábulo “guarda-chuva” (linha 14) que, habitualmente, significa “armação de varetas móveis coberta de pano, para resguardar do sol ou da chuva” e adquiriu conotação diversa no contexto em que foi utilizado.

II- As palavras “Pobrema” e “Poblema” são deturpações do vocábulo oficial “problema”, mas podem fazer sentido se inseridas em um contexto comunicativo e, conseqüentemente, poderão ser assimiladas pelos falantes da língua.

III- O termo “contramão” (linha 11) deve ser compreendido, no contexto em que foi utilizado, como “tráfego em sentido oposto ao permitido no âmbito da direção no trânsito em vias públicas”. Tal vocábulo é entendido independentemente de interpretações individuais, por ser a denotação um elemento estável da significação de uma palavra.

IV- Ao discorrer sobre o assunto da variação semântica, o autor lança mão de artifícios capazes de permitir a simulação de situações reais: ele contextualiza a questão a ser tratada ao relatar um diálogo

do qual tomara conhecimento; partiu-se de uma situação presumida real para que o leitor pudesse assimilar satisfatoriamente conceitos e ideias que traduzem impressões vivas.

V- Segundo Modernell (2009), talvez haja mais reflexão no uso equivocado de “poblema” e “pobrema” do que se pode supor à primeira vista.

A respeito das afirmações constantes dos itens I a V, estão **CORRETAS**:

- A) Somente I, II, IV e V.
- B) Somente II, III e IV.
- C) Somente I, II e III.
- D) Somente I, IV e V.

Instrução: O texto “*A arte de jogar fora*” serve de base para responder às questões **05 e 06**.

TEXTO 3

A arte de jogar fora

O livro "Jogue Fora 50 Coisas" ensina a melhorar o senso de organização. A autora Gail Blanke sustenta que o acúmulo de coisas desnecessárias atrapalha nossas vidas e propõe o exercício de jogar fora 50 delas em duas semanas.

1 A leitura do livro foi para ela uma revelação. Havia muito tempo pensava em mudar de vida,
2 em dar um novo rumo à sua existência, terminando com as frustrações, realizando seus sonhos de
3 juventude. Achava, porém, que isso só poderia ser feito de maneira drástica, terminando com o
4 casamento, saindo de casa, indo morar em algum lugar distante. Mas o livro sugeria que não
5 precisava chegar a tais extremos. Poderia começar de maneira modesta e prática: jogando fora 50
6 coisas que considerasse desnecessárias. Um passo para começar a distinguir o que era realmente
7 importante do que era apenas secundário.

8 Livrar-se de 50 coisas desnecessárias não seria, porém, coisa fácil. Por causa do marido.
9 Homem autoritário, obsessivo, não queria que nada fosse jogado fora. Tudo teria de ser
10 guardado: jornais antiquíssimos, eletrodomésticos que já não funcionavam, roupas velhas e
11 rasgadas, e até biscoitos mofados.

12 Felizmente, para ele, e infelizmente para ela, a casa, herdada da família dele, era enorme: dois
13 pisos, sótão, porão. Resultado: velharias e quinquilharias por toda a parte. O pior é que ele
14 conhecia cada coisa, cada objeto; sabia procurá-los nos lugares onde estavam. E reclamava de
15 qualquer mudança, por mais insignificante que fosse. Já despedira incontáveis empregadas por
16 causa disso.

17 Mas ela estava determinada a ir em frente com seu projeto. E, quando tivesse reunido os 50
18 objetos de que falava o livro, não os jogaria fora apenas: trataria de queimá-los numa fogueira
19 monumental que, além de garantir a irreversibilidade da mudança, simbolizaria o ingresso na
20 nova fase de sua vida.

21 Para facilitar a tarefa, resolveu trabalhar com grupos de dez objetos. Primeiro grupo: roupas
22 usadas do marido. Fácil, muito fácil. Meias furadas, camisas rasgadas e manchadas, paletós fora
23 de moda: num instante a coleta terminou. Depois veio o grupo da papelada, que incluía jornais e
24 revistas antigos. Também foi fácil. Revistas de dez anos atrás estavam guardadas numa
25 prateleira! Coisa completamente maluca! Foi tudo encaminhado para uma pilha no quintal.

26 O terceiro grupo era de livros, e aí já foi mais difícil; em muitos casos ela ficou em dúvida.
27 Mas os volumes comidos de traça obviamente podiam ser dispensados, assim como os livros em
28 duplicata. (...) O quarto grupo era de equipamentos fora de uso. Também difícil.

29 Poderia jogar fora uma máquina de escrever manual? Uma impressora aparentemente fora de
30 combate? De qualquer jeito deu para juntar dez itens, que foram direto para a pilha do quintal.

31 E aí veio o quinto grupo, o mais difícil: objetos pessoais e decorativos. (...) De qualquer
32 modo foi indo e conseguiu chegar à cifra de nove coisas descartáveis.

33 Faltava um décimo objeto, e ela estava pensando a respeito, quando o marido chegou. Ao ver
34 o que a mulher estava fazendo, teve um ataque de fúria: era uma falta de respeito aquilo e ela
35 tinha de botar tudo no lugar imediatamente.

36 A ordem foi, claro, cumprida. Mas ela não pôde deixar de pensar que, ao menos, tinha
37 descoberto o quinquagésimo item a ser jogado fora.

Fonte: SCLiar, Moacir. *A arte de jogar fora*. Texto modificado. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1904201005.htm> - acessado em 19/04/2010.

QUESTÃO 05

Em relação às ideias e às estruturas do texto “A arte de jogar fora”, julgue o conteúdo dos itens de I a VI como V (verdadeiro) ou F (falso).

I- () A recorrência do tempo verbal futuro do pretérito foi empregada para indicar a retrospectiva para eventos anteriores ao tempo base. Exemplo: “*E, quando tivesse reunido os 50 objetos de que falava o livro, não os jogaria fora apenas: trataria de queimá-los numa fogueira monumental que, além de garantir a irreversibilidade da mudança, simbolizaria o ingresso na nova fase de sua vida.*” (linhas 17 a 20).

II- () As ações apresentadas neste trecho: “*E, quando tivesse reunido os 50 objetos de que falava o livro, não os jogaria fora apenas: trataria de queimá-los*”(…) (linhas 17 e 18) são realizadas pelo mesmo agente.

III- () Pela variabilidade de sua posição, o acento pode ter em português, valor distintivo fonológico. Assim, nos vocábulos *dúvida* / *duvida*, a posição do acento tônico é suficiente para estabelecer uma oposição, uma distinção significativa.

IV- () Pode-se inferir a partir do que está expresso no último parágrafo que o quinquagésimo item a ser descartado era o marido citado no texto.

V- () Em, “*Felizmente, para ele, e infelizmente para ela, a casa, herdada da família dele, era enorme*” (linha 12), os termos sublinhados apresentam uma ideia de delimitação do adjetivo anterior.

VI- () Em “*Mas ela estava determinada a ir em frente com seu projeto*”(linha 17) a contrajunção se estabelece entre uma porção menor de texto, ou seja, entre orações.

A sequência encontrada foi:

- A) F, F, F, V, F, F.
- B) F, V, F, F, V, F.
- C) V, F, F, V, F, V.
- D) F, F, V, V, F, F.

QUESTÃO 06

As considerações sobre os enunciados do **Texto 3**, apresentados a seguir, estão **CORRETAS** na alternativa:

- A) “*Tudo teria de ser guardado: jornais antiquíssimos, eletrodomésticos que já não funcionavam, roupas velhas e rasgadas, e até biscoitos mofados.*”(linhas 9 a 11). Esse termo destaca o elemento menos relevante dentro da enumeração.
- B) “*...não queria que nada fosse jogado fora.*”(linha 9). O termo em destaque é denominado conjunção integrante, inicia no enunciado oração subordinada que completa sintaticamente o verbo da oração principal.
- C) “*E, quando tivesse reunido os 50 objetos de que falava o livro, não os jogaria fora apenas.*”(linhas 17 e 18). A preposição de está presente no período devido à regência do verbo falar, já o termo que pode ser classificado como pronome relativo tendo como antecedente 50 objetos. Esse pronome relativo faz parte da oração adjetiva explicativa.
- D) “*Ao ver o que a mulher estava fazendo, teve um ataque de fúria: era uma falta de respeito aquilo.*”(linhas 33 e 34). No enunciado apresentado, pode-se afirmar que, além de outros termos e funções, há oração que marca temporalidade e pronome demonstrativo cujo sentido é expandido pela oração adjetiva.

Instrução: O texto a seguir serve de base para responder às questões **07 e 08**.

TEXTO 4

O português no inglês

Em julho foi lançada a versão 4.0 em CD-ROM do *Oxford English Dictionary*, com o significado, história e pronúncia de mais de meio milhão de palavras. O OED rastreia o uso dos verbetes nas diversas fontes internacionais do inglês: são mais de dois milhões e meio de citações, que vão da literatura clássica a roteiros de filmes; de especialistas a livros de cozinha. A versão 3.0 tinha sido lançada em 2002.

Um exercício interessante para o estudioso da linguagem (e para o sociólogo) é o de verificar os verbetes importados ou procedentes do português, que foram incorporados ao OED - como *addition* ou como inclusão provisória, *draft entry* - nestes últimos sete anos.

Geralmente, a importação de uma palavra dá-se quando a língua local recebe uma realidade nova, vinda de uma outra cultura (ou fortemente marcada por ela); novidade para a qual os falantes locais não estavam preparados linguisticamente. (...)

Para efeitos de estrangeirismos, a influência do inglês é dominante no âmbito da tecnologia; e muito do francês, no do charme (não por acaso, uma palavra francesa); quais as palavras brasileiras que foram introduzidas nesta nova edição do OED?

Muito poucas. As que começam a invadir a realidade dos países falantes do inglês, ou porque são notícia ou objeto de estudo por lá. Como additions, entraram verbetes como "várzea", terreno plano sujeito a inundações periódicas - *In Brazil, (an area of) low-lying, flat land which is subject to periodical flooding* - e a tribo "urubu"; mas, mais significativas são: feijoada e feijão; garimpeiro, lambada, umbanda e umbandista; e a tribo yanomamo (a do massacre...).

Na parte de citações do OED, encontramos, por exemplo, que meio milhão de umbandistas foram a uma celebração na praia, ou que embora eu esteja calmo, meus nervos estão como numa lambada: "1977 Times 24 Nov. *Half a million umbandistas were on the beach that day.*"

"1993 Coloradoan Fort Collins 28 Mar. *I'm trying to act and sound calm but my nerves are doing the lambada*".

Há uma dúzia de principais entradas experimentais (*draft entry*): ebene (pó psicoativo empregado em rituais yanomami), açaí, capoeira e capoeirista, cavaquinho, farofa, telenovela, caipirinha e caipiroska, cachaça, candomblé, churrasco e churrascaria.

Na verdade, a capoeira, as churrasarias, telenovelas e caipirinhas parecem ser realidades não provisórias e que foram para ficar, conquistas culturais que tendem a se expandir e arraigar no exterior. (...)

Fonte: LAUAND, Jean. *O português no inglês*. Texto modificado. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp>. Acessado em 15 de abril de 2010.

QUESTÃO 07

Assinale a única proposição **EQUIVOCADA** a respeito do texto em questão:

- A) Pode-se afirmar que o gênero textual a que pertence o texto "*O português no inglês*" é composto por diferentes tipos textuais, uma vez que há a presença de elementos descritivos, argumentativos e narrativos. A presença de vários tipos textuais em um gênero é denominada heterogeneidade tipológica, conforme Koch e Elias (2006).
- B) A tendência de incorporar palavras estrangeiras ao idioma acontece por meio de fatores inerentes à transformação da realidade. Exemplo disso são os termos usados no âmbito do futebol, paixão nacional para os brasileiros: muito do léxico era importado ou diretamente adaptado da língua dos fundadores: desde o próprio nome *foot-ball*, além de pênalti que é, afinal, *penalty* e gol é *goal*.
- C) O falante, ao importar palavras, promove o fenômeno do enriquecimento vocabular. Todavia, trata-se de uma conquista efêmera, visto que tais empréstimos linguísticos não mantêm suas grafias originais. Por isso, conforme o texto, tais vocábulos são registrados no OED como "*draft entry*".

D) Segundo o autor, a introdução de vocábulos brasileiros na nova edição do OED justifica-se pelo fato de serem vistos como destaque ou tema de estudos realizados nos países falantes do inglês.

QUESTÃO 08

Acerca da maneira como são articuladas linguisticamente as informações no texto, julgue as seguintes afirmativas no que se refere aos aspectos morfossintáticos da língua:

I- Em “*Há uma dúzia de principais entradas experimentais*” (linha 25), o verbo “*haver*” é unipessoal, e, por isso, foi invariavelmente usado na 3ª pessoa do singular porque está na acepção de “*existir*”.

II – No trecho “*Meio milhão de umbandistas foram a uma celebração na praia*” (linhas 20 e 21), houve a intenção de evidenciar os vários elementos que compõem o todo, em detrimento do conjunto como uma unidade. Isso explica o fato de o verbo estar no plural para concordar não com o núcleo do sujeito, mas com seu especificativo.

III – Os vocábulos “*estudioso*” (linha 6), “*linguisticamente*” (linha 11), “*churrascarias*” (linha 28) são palavras derivadas que pertencem ao mesmo processo de formação.

IV- Em “*Um exercício interessante para o estudioso da linguagem (e para o sociólogo) é o de verificar os verbetes importados ou procedentes do português*” (linhas 6 e 7), o vocábulo em destaque é classificado morfologicamente, nesse contexto, como adjetivo, conforme a categorização das palavras em classes gramaticais.

Quais afirmativas são **INCORRETAS**?

- A) Somente I e II.
- B) Somente I e IV.
- C) Somente I, II e III.
- D) Somente IV.

Instrução: O texto a seguir serve de base para responder às questões de **09 a 11**.

Estilo: Modo como se adequa a expressão ao pensamento, modo de escrever (do latim *stilum*), para habilidade no manejo da pluma no acto de escrita, mas originalmente para designar o instrumento de ferro com que se escrevia sobre tábuas enceradas), ornato – são algumas definições primárias de estilo. (...)

O estudo das possibilidades de construção do estilo é tarefa da estilística.(...) A variedade de estilos é proporcional à variedade de processos de criação literária, pelo que é legítimo falar de variantes como (1) *estilo de autor*, quando se identificam certos rasgos linguísticos que são únicos num dado indivíduo; (2) *estilo de época*, quando um dado período da história literária impôs um modo de escrever muito codificado e segundo normas colectivas, falando-se, neste caso de estilo clássico, maneirista, barroco, romântico, etc.; (3) *estilo de uma obra*, quando nos referimos ao modo literário que um dado texto apresenta (lírico, narrativo ou dramático) (...)

Fonte: *Dicionário de termos literários* – disponível em <http://www.2.fcsh.unl.pt/edtl/>. Acessado em 19-04-10.

QUESTÃO 09

Considerando os sentidos do termo em questão e as formas de se fazer literatura brasileira, analise os itens:

I – O momento decisivo em que as manifestações literárias adquirem, no Brasil, características orgânicas de um sistema é denominado de Arcadismo, Ilustração, ou ainda Neoclassicismo, três correntes oriundas de lugares diferentes que se misturam. Por ser mais técnica, a primeira designação determina a estética vigente no século XVIII.

II – Durante a primeira metade do século XIX, observa-se a predominância de uma literatura engajada com os problemas sociais, entre eles a abolição da escravatura, postura denominada de literatura condoreira, cujo epigonismo colaborou para constituir a proposta de uma estética realista.

III – A reflexão sobre o sentido de *estar no mundo* é a proposta que define o projeto literário da poesia da segunda geração moderna, associada à reflexão dos seus predecessores e dos poetas simbolistas.

IV – Os poetas românticos preferem a noite ao dia, pois, seguindo essa tendência, eles concebem que, nas trevas, latejam as forças inconscientes da alma: o sonho e a imaginação. A natureza romântica revela-se expressiva, sem comedimento, ao contrário da natureza árcade que se mostra decorativa.

V – No Realismo-Naturalismo, não houve espaço para o idealismo e para a transcendência. Essa corrente buscava interpretar o homem como um elemento material entre outros elementos igualmente materiais, sob foco da investigação objetiva da ciência.

VI – Em relação ao futurismo, movimento vanguardista do século XX, cujo manifesto foi assinado por Apollinaire, observa-se uma nova perspectiva de arte, antitradicional, renovadora e que se ergue sobre as ruínas do passado.

O que se afirma nos itens apresentados está correto, **EXCETO** o que consta nas alternativas:

- A) I e II somente.
- B) I e III somente.
- C) IV e VI somente.
- D) III e VI somente.

QUESTÃO 10

Em relação ao estilo de algumas obras nacionais, marque a alternativa **INCORRETA**:

A) A obra *Memórias de um Sargento de Milícias* encaixa-se na estética Romântica, contudo, reconhece-se nela antecipações da estética realista; pode ser considerada um romance de costume, romance picaresco ou romance malandro, conforme o teórico.

B) Nos romances *Casa de Pensão* e *Cortiço*, segundo a crítica, apesar de o autor revelar espaços públicos e coletivos, para discutir a conduta dos personagens, falta a estes profundidade psicológica, característica que só encontramos nas obras machadianas.

C) Os romances *A mão e a luva* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* enquadram-se, respectivamente, nas estéticas romântica e realista, contudo, Machado de Assis, pelo seu estilo irônico e sua sensibilidade em realizar análises psicológicas, revela-se adiante dessas estéticas e sua literatura se caracteriza pelo realismo psicológico.

D) O romance *Os sertões* é um misto de jornalismo, ensaio e tentativa de linguagem romanesca. O seu autor, Euclides da Cunha, relata o embate violento entre os jagunços de Canudos e os soldados do Exército de modo a tão-somente registrar as causas e as consequências desse embate.

QUESTÃO 11

Considerando o sentido dado ao termo “estilo”, apresentado no texto anterior, e o fazer literário dos autores nacionais, julgue os itens a seguir, assinalando (V) para verdadeiro e (F) para falso.

I- () Claudio Manoel da Costa, pelo seu caráter sóbrio, pela sua cultura humanística e o seu talento em versejar, revela-se árcade por excelência. Os ecos da estética barroca repercutiram no estilo do referido poeta, que estreou como conceptista.

II- () João Guimarães Rosa, pelo seu preciosismo com a linguagem, na atitude de criar e resgatar palavras, revela-se inovador na literatura. Suas histórias regionais velam e desvelam uma visão global da existência, fundindo, numa única realidade, o bem e o mal, o divino e o demoníaco, o uno e o múltiplo, o singular e o universal.

III- () A introspecção, retratada nos romances lispectorianos, mergulha nas zonas do sonho e do irreal; contudo, pode deter-se no labirinto da memória e da auto-análise, constituindo o que se chama de literatura de educação existencial.

IV- () O estilo de Bento Teixeira, no seu poemeto *Prosopopéia*, pode ser considerado um exemplo canhestro de maneirismo durante as manifestações literárias do Brasil-colônia. O referido poema apresenta intenção encomiástica, revela inovação no estilo, distanciando do estilo camoniano.

V – () O nome de Machado de Assis está associado à literatura do século XIX; destaca-se a partir do Realismo denominado psicológico. Ele foi romancista, cronista, crítico, dramaturgo e contista; ganhou relevo nessa última modalidade da qual foi precursor.

A sequência **CORRETA** a ser assinalada é:

- A) F, F, V, V, V.
- B) F, V, V, F, V.
- C) V, F, F, V, V.
- D) V, F, F, V, F.

QUESTÃO 12

Leia o excerto a seguir:

Com intuito meramente ilustrativo, poderíamos dizer que há em literatura três atitudes estéticas possíveis. Ou a palavra é considerada algo maior que a natureza, capaz de sobrepor-lhe as suas formas próprias; ou é considerada menor que a natureza, incapaz de exprimi-la, abordando-a por tentativas fragmentárias; ou, finalmente, é considerada equivalente à natureza, capaz de criar um mundo de ideias que expressem objetivamente o mundo das formas naturais.

Fonte: CÂNDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira*. Volume 1. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada, 1997. p 53.

As três estéticas relacionadas no texto dizem respeito aos estilos de época, **respectivamente**:

- A) Barroco, Romantismo, Classicismo.
- B) Realismo, Barroco, Romantismo.
- C) Romantismo, Barroco, Classicismo.
- D) Romantismo, Classicismo, Realismo.

QUESTÃO 13

In recent years, the use of technological aids, especially those related to computers, has increasingly become a common feature of the classroom. There is no doubt that computer-based instruction will occupy a more central role in the second language classroom in the future. However, as we eagerly explore the potential that this new technology has to offer to language learning, we should not lose sight of the fact that it is the teacher, not the technology who determines the quality of the learning that takes place in the classroom.

Source: RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. *Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge, 2002, p.361.

While mentioning some contributing resources in the language classroom, Richards and Renandya emphasize the role of:

- A) Computer-based instruction.
- B) The use of technological aids.
- C) The quality of the learning that takes place in the classroom.
- D) The teacher.

QUESTÃO 14

Whereas General English Language Teaching tends to set out from point A toward an often pretty indeterminate destination, setting sail through largely uncharted waters, ESP aims to speed learners through to a known destination. The emphasis in ESP on going from A to B in the most time- and energy-efficient manner can lead to the view that ESP is an essentially practical endeavor. Nevertheless, within ESP there are proposals and counterproposals, arguments and counterarguments about the nature of the destination (views of what is meant by knowing a language for special purposes) and the best way of getting there (views of learning and teaching). Thus, although practical in orientation, ESP, like any other language teaching enterprise, is based on ideas about the nature of language, learning, and teaching.

Source: BASTURKMEN, Helen. **Ideas and options in English for specific purposes**. Mahwah, N.J.: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2006, p.9.

According to Basturkmen, the main difference between General English Language Teaching and ESP is related to:

- A) The point of arrival.
- B) The starting point and the ending point.
- C) Views of learning and teaching.
- D) Practical vs. theoretical orientation.

QUESTÃO 15

Through the 1970s and into the early 1980s, there was a great deal of hoopla about the “designer” methods. Even though they were not widely adopted standards of practice, they were nevertheless symbolic of a profession at least partially caught up in a mad scramble to invent a new method when the very concept of method was eroding under our feet. We did not need a new method. We needed, instead, to get on with the business of unifying our *approach*¹ to language teaching and designing effective tasks and techniques informed by that approach.

Source: BROWN, H. Douglas. English Language Teaching in the “Post-Method” Era: Toward Better Diagnosis, Treatment, and Assessment. In: RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. *Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge, 2002, p. 9.

According to Brown, during the 1970s and into the early 1980s and in the beginning of the 1980s:

- A) The language teaching profession was in search of new methods. Therefore they were not adopted standards of practice.
- B) The “designer” methods were symbolic of the language teaching profession. Yet the field was caught up in a mad scramble to invent a new method.
- C) The “designer” methods were symbolic of the language teaching profession, although they were not widely adopted standards of practice at the time.
- D) The concept of method implied an approach to language teaching and the design effective tasks and techniques informed by that approach.

QUESTÃO 16

Ideas about how people interpret texts can be related to top-down approaches to second-language reading instruction and listening comprehension. Top-down approaches encourage learners to make use of their background knowledge to help them understand a text. Richards (1990) compares top-down approaches to bottom-up approaches that view comprehension as a process of decoding successive levels of language from sounds to words and sentences to reach meaning.

Source: BASTURKMEN, Helen. *Ideas and options in English for specific purposes*. Mahwah, N.J.: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2006, p.35.

It is possible to infer from this passage that:

- A) Predicting and applying previous knowledge can be characterized as top-down approaches to text comprehension.
- B) An example of top-down approach is decoding graphic features and grammatical characteristics in order to understand a text.
- C) Only bottom-up approaches are applied to both second-language reading instruction and listening comprehension.
- D) Bottom-up cannot be applied to text comprehension.

¹ I use the term *approach* here in much the same way that Anthony (1963) used it: our collective wisdom on the nature of language, learning, and teaching. However, I part company with Anthony in assuming that method is in any way the next logical layer in a theory of language pedagogy.

QUESTÃO 17

Considering the four previous passages, indicate whether the following statements are **true (T) or false (F)**.

- I- () “Inglês Instrumental” is an example of English for Specific Purpose (ESP).
- II- () One of the main focuses of the teaching profession nowadays is the search for a new teaching method.
- III- () The use of new technology does not have any effect on the quality of the learning that takes place in the classroom.
- IV- () Text comprehension strategies in ESP are generally based top-down approaches.

- A) T, F, T, F.
- B) T, F, F, T.
- C) F, F, T, T.
- D) F, T, F, T.

QUESTÃO 18

Choose the alternative in which all the words, taken from the previous passages, are examples of conjunctions:

- A) Whereas, although, through, toward.
- B) Whereas, through, although, instead.
- C) However, although, instead, toward.
- D) However, whereas, although, instead.

QUESTÃO 19

Choose the alternative that correctly explains the use of **-ING** in “a process of decoding successive levels of language”:

- A) The verb is preceded by a preposition.
- B) It is indicating infinitive.
- C) The word is the subject of the sentence.
- D) The word is in an adjectival clause (reduced relative clause) modifying a noun phrase.

QUESTÃO 20

There is example of non-literal meaning in all the following sentences, **EXCEPT**:

- A) When the very concept of method was eroding under our feet.
- B) Setting sail through largely uncharted waters.
- C) There was a great deal of hoopla about the “designer” methods.
- D) A profession at least partially caught up in a mad scramble to invent a new method.

PROVA DE DIDÁTICA

INSTRUÇÃO: Os textos que se seguem servem de base para responder às questões de 21 a 24:

Texto 1

Estudo Errado - Gabriel O Pensador

“Eu tô aqui Pra quê?
Será que é pra aprender?
Ou será que é pra aceitar, me acomodar e obedecer?”

(...) A rua é perigosa então eu vejo televisão
(Tá lá mais um corpo estendido no chão)
Na hora do jornal eu desligo porque eu nem sei nem o
que é inflação
- Ué não te ensinaram?
- Não. A maioria das matérias que eles dão eu acho
inútil
Em vão, pouco interessantes, eu fico pu..
Tô cansado de estudar, de madrugar, que sacrilégio
(Vai pro colégio!!)
Então eu fui relendo tudo até a prova começar
Voltei louco pra contar:
Manhê! Tirei um dez na prova
Me dei bem tirei um cem e eu quero ver quem me
reprova
Decorei toda lição
Não errei nenhuma questão
Não aprendi nada de bom
Mas tirei dez (boa filhão!)

Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Decoreba: esse é o método de ensino
Eles me tratam como ameba e assim eu num raciocino
Não aprendo as causas e consequências só decoro os
fatos
Desse jeito até história fica chato

(...) E sei que o estudo é uma coisa boa
O problema é que sem motivação a gente enjoa

O sistema bota um monte de abobrinha no programa
Mas pra aprender a ser um ingonorante (...)
Ah, um ignorante, por mim eu nem saía da minha
cama (Ah, deixa eu dormir)
Eu gosto dos professores e eu preciso de um mestre
Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa
que preste
- O que é corrupção? Pra que serve um deputado?
Não me diga que o Brasil foi descoberto por acaso!
Ou que a minhoca é hermafrodita
Ou sobre a ténia solitária.
Não me faça decorar as capitanias hereditárias!! (...)
Vamos fugir dessa jaula!
‘Hoje eu tô feliz’ (matou o presidente?)
Não. A aula
Matei a aula porque num dava
Eu não aguentava mais

(...) Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida
Discutindo e ensinando os problemas atuais
E não me dando as mesmas aulas que eles deram
pros meus pais
Com matérias das quais eles não lembram mais nada
E quando eu tiro dez é sempre a mesma palhaçada

Encarem as crianças com mais seriedade
Pois na escola é onde formamos nossa personalidade
Vocês tratam a educação como um negócio onde a
ganância a exploração e a indiferença são sócios
Quem devia lucrar só é prejudicado
Assim cês vão criar uma geração de revoltados
Tá tudo errado e eu já tou de saco cheio
Agora me dá minha bola e deixa eu ir embora pro
recreio...”

Fonte: Gabriel o Pensador. Estudo errado. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/025/25cul_gabriel.htm>.
Acesso em: 03 mai. 2010.

Texto 2



Fonte: QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo. Martins Fontes, 1991.

QUESTÃO 21

Os Textos 1 e 2 expressam críticas a um modelo de escola e às suas respectivas práticas, tais como metodologia, sistema de avaliação, dentre outras. Aranha (1989), ao apresentar suas discussões, também faz críticas à instituição escolar e identifica, a partir dessas críticas, as tendências pedagógicas predominantes e suas manifestações na prática escolar.

A partir dessa referência, **relacione**, a seguir, as tendências citadas com as afirmativas que as caracterizam:

- | | |
|---------------------------|---|
| 1) Educação tradicional | () Metodologia centrada nas normas, regras prescritivas e na transmissão de verdades universais. As provas assumem um papel central na aprendizagem, havendo uma preocupação em “estudar o que será avaliado”. |
| 2) Educação escolanovista | () Intensificação na burocratização do ensino. As funções do professor foram inferiorizadas, de modo que ele se torna um executor de ordens vindas do setor de planejamento. |
| 3) Educação tecnicista | () Aula expositiva, centrada no professor, na realização de exercícios de fixação, leituras e cópias pelos alunos. |
| | () Avaliação compreendida como um processo válido para o próprio aluno e não para o professor, e, por isso, constitui apenas uma das etapas da aprendizagem e não o seu centro. |
| | () As atividades são centradas no aluno; a iniciativa e a espontaneidade são valorizadas, sendo respeitado o ritmo de cada um. |
| | () Caráter abstrato do saber e verbalismo; distanciamento da vida e dos problemas cotidianos. |
| | () Insere a escola no modelo de racionalização e produtividade típicas do sistema capitalista. |

A sequência **CORRETA** obtida é:

- A) 1, 3, 1, 2, 2, 1, 3
B) 1, 1, 1, 3, 2, 3, 3
C) 3, 2, 1, 2, 2, 1, 1
D) 2, 2, 3, 1, 3, 1, 1

QUESTÃO 22

(...) Na hora do jornal eu desligo porque eu nem sei nem o que é inflação
- Ué não te ensinaram?
- Não. A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil
(...) Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste
- O que é corrupção? Pra que serve um deputado?
(...) Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida
Discutindo e ensinando os problemas atuais.

(...) Por favor, ensine pra gente, coisas realmente importantes.

Nos fragmentos apresentados, retirados do **Texto 1**, ficam expressas as críticas aos conteúdos desvinculados da realidade.

Quanto à **teoria progressista** - que se contrapõe a este modelo - analise as alternativas a seguir:

- I- O conteúdo a ser transmitido se baseia em informações objetivas que proporcionem, mais tarde, a adequada adaptação ao trabalho. É nítida a preocupação com a transmissão do saber científico exigido pela moderna tecnologia.
- II- É importante que a educação destinada ao povo não seja superficial e “aligeirada”, mas que seja possível oferecer conteúdos significativos, contextualizados e necessários para que se atinja uma consciência crítica frente às práticas sociais transformadoras.
- III- A decisão sobre *o que saber* e *o que fazer* também está vinculada às necessidades sociais, o que requer a apropriação de um conhecimento contextualizado e dinâmico.

É **CORRETO** o que se afirma em:

- A) II apenas.
- B) I, II e III.
- C) III apenas.
- D) II e III apenas.

QUESTÃO 23

Considerando as críticas referentes à ação da escola apontadas no **Texto 1**, pode-se verificar como tais colocações enfocam a maioria dos aspectos que permeiam o contexto escolar, dentre eles, a relação com o conhecimento, o processo avaliativo, a relação professor-aluno, o enfoque metodológico, a necessidade intrínseca de a escola perceber a importância da realidade e a superação da ingenuidade. Diante desses contextos, Freire (1996) nos oferece sérias reflexões frente aos saberes necessários à prática educativa. Tomando como base as críticas presentes na música de Gabriel O Pensador e nas considerações de Freire, analise as seguintes proposições:

- I- É necessário aprender a ser coerente, pois de nada adianta um discurso competente se a ação pedagógica é impermeável às mudanças.
- II- A garantia de uma formação ética comprometida com a coletividade e com a diversidade está diretamente vinculada ao compromisso do professor com a transmissão de conhecimentos, com o domínio conceitual, atitudinal, procedimental e com um planejamento bem estruturado e fundamentado.
- III- Numa perspectiva democrática e ética, a formação da juventude requer rigorosidade epistemológica, amorosidade e a compreensão de que a educação deve reproduzir e transformar os valores culturais.
- IV- É imprescindível provocar em todo universo educativo uma reflexão crítica frente a uma sociedade excludente e, muitas vezes, perversa com os mais pobres. Daí a importância de se construir práticas coletivas e interativas que busquem a contextualização e o respeito às contradições e diferenças.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- A) I e IV somente.
- B) I e II somente.
- C) II e III somente.
- D) III e IV somente.

QUESTÃO 24

*(...) Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida
Discutindo e ensinando os problemas atuais
E não me dando as mesmas aulas que eles deram pros meus pais*

Conforme o fragmento retirado do **Texto 1**, percebe-se que algo precisa ser feito em relação à contextualização dos conhecimentos. Uma das opções para a superação de modelos autoritários e fragmentados de educação tem sido a discussão dos enfoques interdisciplinares. Para Fazenda (1998, p.14) “A característica profissional que define o ser como professor alicerça-se preponderantemente em sua competência, interdisciplinarmente expressa na forma como exerce sua profissão.”

Em relação à interdisciplinaridade, todas as alternativas são verdadeiras, **EXCETO**:

- A) A interdisciplinaridade representa a possibilidade em promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si. Emerge da compreensão de que o ensino não é somente um problema pedagógico e sim um problema epistemológico.
- B) O objetivo da interdisciplinaridade é promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, e, ao mesmo tempo, resgatar a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir, simultaneamente, uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser capaz de transformar e superar o determinismo.
- C) No aspecto paradigmático, os professores estabelecem múltiplos significados, dentre eles a interdisciplinaridade como uma visão de conjunto da realidade e superação da fragmentação.
- D) A interdisciplinaridade estabelece um diálogo entre variadas formas de conhecimento, de maneira a se interpenetrarem e a estabelecer as fronteiras dos diversos campos conceituais.

QUESTÃO 25

“(...) A educação não é apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível, mas fundamentalmente um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva. Por isso, a interação docente é considerada mediação universal e insubstituível dessa formação, tendo-se em vista a condição da educabilidade do homem”.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. *Educ. e Pesquisa*. vol. 32 no.3 São Paulo Set./Dez. 2006.

Considerando a relação professor-aluno e baseado nos pressupostos da perspectiva crítica, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) As propostas progressistas não se orientam somente em direção à democratização das oportunidades de ensino, mas também supõem que o próprio trabalho exercido na escola não deva ser autoritário.
- B) O professor deve estar sempre preocupado em partir de onde o aluno se encontra e deve ter a sensibilidade de não desmerecer sua visão de mundo e suas necessidades fundamentais.
- C) O professor transmite um conhecimento técnico, tendo em vista alcançar maior eficiência do ensino. Esta relação se dá de forma pragmática e também objetiva.
- D) Visando à superação do individualismo, são estimulados os trabalhos em grupo e as decisões coletivas a partir do diálogo e da co-responsabilidade.

QUESTÃO 26

“A desmistificação mais fundamental, porém, está na crítica à separação artificial entre ensino e pesquisa. (...) Assim, desmistificar a pesquisa há de significar também o *reconhecimento da sua imissão natural na prática*, para além de todas as virtudes teóricas, em particular da sua conexão necessária com a socialização do conhecimento. Quem ensina carece pesquisar; quem pesquisa carece ensinar. (...) Pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória. (...) Desmistificar a pesquisa há de significar, então, a superação de condições atuais da reprodução do discípulo, comandadas por um professor que nunca ultrapassou a condição de aluno” (p. 12-17).

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Nas alternativas a seguir, são apresentados alguns dados obtidos através de entrevistas realizadas no período de 1999 e 2000, com professores dos Cursos de Pedagogia, oferecidos por duas universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, extraídos de uma pesquisa realizada pelos autores citados na referência a seguir.

(In: SILVA, Waldeck Carneiro da. *et al. A Pesquisa na Formação de Professores*. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/minicursos25.apesquisanaformaçãodeprofessores.doc>>. Acesso em: 29 set. 2004).

A concepção de pesquisa defendida por Demo (2006) e as concepções de pesquisa expressas nos depoimentos são **convergentes, EXCETO**:

- A) “A pesquisa é uma postura de indagação sobre o mundo, postura de problematização desse mundo (...) é um princípio de trabalho, um gerador de postura do educador; ser educador é ser problematizador das práticas educativas presentes nas sociedades em que nós vivemos. O educador pode ter ferramentas para melhor perceber, entender e articular as contradições existentes nas sociedades (...) na medida em que esse educador se relacione e construa, engendrando a superação dessas contradições na perspectiva do ofício que realiza”.
- B) “O doutorando é um pesquisador pleno. Existe uma graduação e nós devemos respeitá-la (...). No mundo atual, a universidade é que respira este tipo de preocupação (com a pesquisa)”.
- C) “Pesquisa é relação teoria e prática, é práxis, traduz a realidade”; “O espaço de atuação pedagógica é privilegiado como espaço para a pesquisa”.
- D) “O pesquisador olha com estranhamento a sua prática; antes de sair com perguntas prontas, ele se questiona”; “Pesquisa é escrever e registrar a experiência, é a busca de respostas confiáveis para os problemas levantados a partir da prática”.

QUESTÃO 27

“A ação de planejar não pode ser encarada como uma atividade neutra, desvinculada da realidade sócio-histórica. O planejamento do ensino é um processo que envolve discussões e questões, muitas vezes esquecidas no dia-a-dia docente, como as finalidades da educação, os princípios que fundamentam o projeto pedagógico da escola, seus objetivos e os compromissos dos professores com essas definições” (p.64).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). *Repensando a Didática*. 27 ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Marque **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para as afirmativas falsas, de acordo com a discussão realizada no fragmento em questão, numa perspectiva crítica de educação, o planejamento do processo de ensino/aprendizagem deve ser:

- I- () Assumido pelo professor como uma ação pedagógica comprometida com a totalidade do processo educativo, o qual, emergindo do social, a ele retorna, numa ação dialética.

- II- () Organizado por etapas, entendidas como partes distintas e compartimentadas de uma ação que se apresenta específica, legitimando sua ação técnica e política.
- III- () Direcionado também pelos objetivos de ensino, que deverão estar voltados predominantemente para a reelaboração e a produção do conhecimento.
- IV- () Participativo, implicando a convivência de pessoas que discutem, decidem, executam e avaliam atividades propostas coletivamente.
- V- () Fundamentado pela interação entre a escola e o contexto social e objetivado pela educação como prática individual.
- VI- () Conduzido por um processo de ensino transformador, através de objetivos que explicitam a aquisição de conteúdos previamente estruturados no currículo escolar.

A sequência **CORRETA** é:

- A) V, F, V, V, F, F.
- B) F, F, V, F, V, F.
- C) V, V, F, V, F, V.
- D) F, V, V, F, F, V.

QUESTÃO 28

“A questão primordial que hoje se coloca para a metodologia do ensino é a da superação do apriorismo e do dogmatismo metódico reinante na prática pedagógica, cuja organização não é realizada a partir dos diferentes grupos sociais que hoje frequentam a escola brasileira.(...) Assim, um dos desafios didáticos do momento atual é o da concepção de uma metodologia de ensino que minimize as discriminações sociais, geradas fora da escola, porém refletidas e expressadas na escola por aqueles que dela participam” (p. 99-100).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). *Repensando a Didática*. 27ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Assim, para implementação de uma metodologia reflexiva/contextualizada, **a ação docente** deverá, **EXCETO**:

- A) Quando concreta, partir de situações didáticas particulares e do exame dos principais fatores empíricos, científicos e sociais que a caracteriza.
- B) Preocupar-se com a diversidade de problemas e de indagações inerentes ao ato educativo.
- C) Buscar em sua própria ação docente os parâmetros político-pedagógicos que a justificam.
- D) Construir métodos de ensino não intencionais, que se constituem em um caminho atrelado a formas de agir determinadas *a priori* ao ato educativo concreto.

QUESTÃO 29

Para a superação de uma avaliação técnica, autoritária e conservadora, Cipriano Luckesi em seu livro “Avaliação da Aprendizagem Escolar” propõe um outro modelo, denominado “Avaliação Diagnóstica”. Essa proposta deverá ser:

- I – Instrumento dialético do avanço.
- II – Instrumento de identificação de novos rumos e de tomada de decisão.
- III – Instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e de reprodução do processo de ensino.
- IV – Instrumento de aprovação.
- V – Instrumento para a transformação social.

Está **CORRETA** a opção:

- A) Todas estão corretas.
- B) Somente II, III e V estão corretas.
- C) Somente I, II, e V estão corretas.

D) Somente II, III e IV estão corretas.

QUESTÃO 30

“Conforme se entenda o conhecimento, a avaliação vai – deve ir – por uns caminhos ou por outros. E, quando a desligamos do conhecimento, nós a transformamos numa ferramenta meramente instrumental que serve para tudo, embora realmente valha para muito pouco no campo da formação integral das pessoas que aprendem, seja no âmbito intelectual ou profissional, seja no plano da aprendizagem ou do ensino, seja no plano da implementação do currículo” (p.29).

ALVAREZ MENDEZ, Juan Manoel. *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

De acordo com o autor, parte do problema sobre avaliação pode ser representada pela dualidade: Avaliação Alternativa e Avaliação Tradicional. Porém, não se pode fazer uma leitura simplificada das características dessas abordagens. Para caracterizá-las, numere a segunda coluna de acordo com a primeira.

- | | | |
|--------------------------|-----|--|
| 1- Avaliação Alternativa | () | Avaliação referida a critérios e a normas, buscando o alcance dos objetivos. |
| 2- Avaliação Tradicional | () | Avaliação a partir da racionalidade prática, reconhecendo a subjetividade como elemento indicador do processo de aprendizagem. |
| | () | Enfoque na aprendizagem e em ações voltadas para o conhecimento interdisciplinar. |
| | () | Avaliação a partir da racionalidade técnica, em que o exame constitui a fonte de informação e indicadores de conduta. |
| | () | Interesse pelo singular e coleta de informação por diferentes meios. |
| | () | A avaliação ocupa espaço e tempo à parte por buscar a objetividade, o interesse técnico e a intervenção do professor. |
| | () | Avaliação exerce uma ação estratégica visando, no âmbito do processo de ensino aprendizagem, a eficiência e rentabilidade. |
| | () | A avaliação exerce uma ação comunicativa/prática e utiliza provas de ensaio, de elaboração e aplicação. |

Assinale a alternativa que contempla a sequência **CORRETA**:

- A) 1,1,2, 2,1,2,2,1.
B) 2,1,1,2,1,2,2,1.
C) 2,2,1,1,2,1,2, 2.
D) 1,2,2,1,2,1,1,2.

QUESTÃO 31

“A tendência habitual de situar os diferentes conteúdos de aprendizagem sob a perspectiva disciplinar tem feito com que a aproximação à aprendizagem se realize segundo eles pertençam à disciplina ou à área: matemática, língua, música, geografia, etc., criando, ao mesmo tempo, certas didáticas específicas de cada matéria. Se mudamos de ponto de vista e, em vez de nos fixar na classificação tradicional dos conteúdos por matéria, consideramo-los segundo a tipologia conceitual, procedimental e atitudinal, poderemos ver que existe uma maior semelhança na forma de aprendê-los e, portanto, de ensiná-los, pelo fato de serem conceitos, fatos, métodos, procedimentos, atitudes, etc., e não pelo fato de estarem adstritos a uma ou outra disciplina.” (p.41)

ZABALA, Antoni. *Prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Segundo Zabala, a compartimentação e disciplinarização fere um elemento básico: **a compreensão globalizadora**. Diante disso, o autor nos adverte que, antes de efetuar uma análise diferenciada dos conteúdos, é conveniente nos prevenir de certo perigo. **Qual é a advertência central em relação à compreensão globalizadora feita pelo autor?**

- A) É conveniente nos prevenir do perigo de restringir o processo de ensino/aprendizagem aos conteúdos conceituais.
- B) É conveniente nos prevenir do perigo de adotar uma abordagem globalizada em relação aos conteúdos conceituais, especialmente os factuais, pois estes limitam os instrumentos avaliativos.
- C) É conveniente nos prevenir do perigo de compartimentar o que nunca se encontra separado nas estruturas do conhecimento, pois os campos conceituais não se compartimentam nos processos de apropriação do sujeito.
- D) É conveniente nos prevenir do perigo de aceitarmos a relação necessária entre os fatos e os conceitos, pois, dessa forma, perceberemos que as atividades para dominar os conteúdos factuais contemplam a abordagem conjunta de fatos e conceitos.

QUESTÃO 32

“Mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um ‘não-eu’ se reconhece como ‘si própria’. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz, mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade. A ética se torna inevitável e sua transgressão possível é um desvalor, jamais uma virtude” (p. 20).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Com base no referido trecho, para o autor, a **ética** requer:

- A) O entendimento de que nada podemos contra a realidade social que, de histórica e cultural, passa a ser ou a virar "quase natural" diante das ações humanas, pois os fatores determinantes de uma sociedade capitalista rompem com as possibilidades de superação.
- B) Reconhecer que apesar de sermos seres condicionados, não somos determinados e que o futuro, mesmo problemático, não é inexorável. Somos capazes de subverter a dominação.
- C) Que só haja uma saída para a prática educativa: levar o educando a se adaptar a uma realidade que não pode ser mudada.
- D) A compreensão do homem e da mulher como seres prontos e acabados e que fazem parte da história e da cultura.

QUESTÃO 33

Leia a seguinte situação hipotética:

A diretora de uma escola contratou dois especialistas externos para elaborarem, sozinhos, o projeto pedagógico da escola. A escolha desses profissionais foi justificada, segundo ela, pelo conhecimento teórico que possuem, o que traria uma consistente fundamentação ao projeto, como também garantiria sua formatação adequada.

Segundo Veiga (1995), no texto “Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva”, a autora apresenta uma discussão sobre a construção do projeto político pedagógico. No que se refere a essa discussão, analise as afirmativas a seguir.

- I- A diretora encaminhou o procedimento de forma contrária ao recomendado, pois o projeto

político pedagógico é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

- II- A principal possibilidade de construção do projeto político pedagógico passa pela relativa autonomia da escola. Isto significa resgatar a escola como lugar público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Dessa forma, a partir das indicações feitas, o encaminhamento da diretora foi inadequado.
- III- O projeto político pedagógico, como organização do trabalho da escola como um todo, fundamenta-se na *liberdade* – um dos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita. Assim sendo, a diretora encaminhou o procedimento em sintonia com o recomendado, pois possuía liberdade para fazê-lo.
- IV- É necessário decidir, coletivamente, o que se quer reforçar dentro da escola e como detalhar as finalidades para se atingir a almejada cidadania. Portanto, a diretora encaminhou o processo inadequadamente.

Marque a alternativa **CORRETA**:

- A) Apenas I está correta.
- B) Estão corretas I, II e IV.
- C) Todas estão corretas.
- D) Estão incorretas II e III.

QUESTÃO 34

A ação docente encontra grandes desafios em relação ao processo de ensino-aprendizagem e a construção de uma escola comprometida com a transformação. Analise as proposições a seguir, considerando a forma como se caracterizam as tarefas de uma escola pública, democrática e de qualidade, segundo Libâneo (2000).

- I- Proporcionar a todas as crianças e jovens a escolarização básica e gratuita, assegurando a todos as condições de assimilação dos conhecimentos sistematizados e a cada um o desenvolvimento de suas capacidades físicas e intelectuais.
- II- Assegurar a transmissão e assimilação dos conhecimentos e habilidades que constituem as matérias de ensino.
- III- Assegurar o desenvolvimento das capacidades e habilidades intelectuais, sobre a base dos conhecimentos científicos, que formem o pensamento crítico e independente, permitam o domínio de métodos e técnicas do trabalho intelectual, bem como a aplicação prática dos conhecimentos na vida escolar e na prática social.
- IV- Assegurar uma organização interna da escola em que os processos de gestão e administração e os de participação democrática de todos os elementos envolvidos na vida escolar estejam voltados para o atendimento da função básica da escola, o processo de ensino/aprendizagem.

A opção **CORRETA** é:

- A) Todas estão corretas.
- B) Apenas I, III e IV.
- C) Apenas III e IV.
- D) Apenas II e III.

QUESTÃO 35

A construção do projeto pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade em delinear a própria identidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 já prevê, em seu artigo 12, inciso I, a necessidade de toda escola, elaborar e executar seu projeto pedagógico. São experiências aconselháveis na construção de um projeto político pedagógico, **EXCETO**:

- A) Definir um quadro de referência teórica que articule práticas e concepções numa proposta global para a escola.
- B) Promover encontros de integração com a comunidade escolar, buscando convencê-la das prioridades da escola.
- C) Organizar o tempo pedagógico através da elaboração de um calendário escolar, prevendo espaço para reuniões e estudos.
- D) Construir um referencial teórico enraizado num diagnóstico concreto da realidade da escola.

PROVA DE LEGISLAÇÃO

QUESTÃO 36

De acordo com o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, aprovado pelo Decreto n. 1.171, de 22 de junho de 1994, são deveres fundamentais do servidor público:

- I- Abster-se de exercer as prerrogativas funcionais do cargo de forma contrária aos legítimos interesses dos usuários do serviço público.
- II- Quando estiver diante de mais de uma opção, escolher aquela que melhor atenda aos interesses do governo.
- III- Exigir de seus superiores hierárquicos as providências cabíveis relativas a ato ou a fato contrário ao interesse público que tenha levado ao conhecimento deles.
- IV- Facilitar a fiscalização de todos os atos ou serviços por quem de direito.

São afirmativas **CORRETAS**:

- A) I, II, III, IV.
- B) I, III, IV apenas.
- C) I, II, IV apenas.
- D) I e IV apenas.

QUESTÃO 37

Relacione as formas de provimento de cargo público, previstas no art. 8º da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990, às suas respectivas características. Ao final, assinale a opção correspondente.

- 1. Nomeação () É caracterizada pelo retorno do servidor estável ao cargo anteriormente ocupado, quando inabilitado em estágio probatório relativo a outro cargo ou quando o anterior ocupante do cargo é reintegrado.
- 2. Readaptação () É o ato administrativo que materializa o provimento originário. Pode-se dar em comissão ou em caráter efetivo, dependendo, neste último caso, de prévia habilitação em concurso público de provas ou de provas e títulos, obedecidos a ordem de classificação e o prazo de sua validade.
- 3. Reintegração () É a investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em inspeção médica.
- 4. Recondução () É caracterizada pelo retorno do servidor estável a seu cargo anteriormente ocupado, ou cargo resultante de sua transformação, após ter sido invalidada sua demissão, com ressarcimento de todas as vantagens.

A sequência **CORRETA** é:

- A) 1, 2, 3, 4.
- B) 2, 4, 1, 3.
- C) 4, 1, 2, 3.
- D) 2, 3, 1, 4.

QUESTÃO 38

A Lei 9.394/96 mostra que o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante determinadas garantias, com **EXCEÇÃO** de:

- A) Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.
- B) Atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de dois a seis anos de idade.
- C) Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
- D) Oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.

QUESTÃO 39

Dentre as assertivas a seguir, identifique a **INCORRETA**:

- A) É finalidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.
- B) Aplicam-se os efeitos decorrentes da estruturação do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, no que couber, aos servidores aposentados e aos pensionistas.
- C) O titular do cargo de Professor Titular do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, no âmbito das Instituições Federais de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, atuará facultativamente no ensino superior.
- D) O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia objetiva desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

QUESTÃO 40

Analise as seguintes proposições:

- I- A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.
- II- O servidor público estável só perderá o cargo: em virtude de sentença judicial transitada em julgado; mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa; mediante procedimento de avaliação periódica de desempenho, na forma de lei complementar, assegurada ampla defesa.
- III- Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental, médio e na educação infantil.
- IV- Quanto às receitas resultantes dos impostos, a União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito por cento e os Estados, Distrito Federal e os Municípios, vinte e cinco por cento, no mínimo, na manutenção e desenvolvimento do ensino.
- V- As universidades gozam somente de autonomia didático-científica e administrativa.

Está **INCORRETO** o que se afirma em:

- A) I, II, III e IV somente.
- B) I e III somente.

- C) II, IV e V somente.
D) III e V somente.

RASCUNHO

CARTÃO DE RESPOSTAS

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40